



4006 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

FÓRUM EM DEFESA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PERNAMBUCO (FEIPE): MOVIMENTO EDUCADOR E PRÁTICA ARTICULATÓRIA  
Karla Wanessa Carvalho de Almeida - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
Cibele Maria Lima Rodrigues - Fundação Joaquim Nabuco  
Juceli Bengert Lima - Fundação Joaquim Nabuco

#### RESUMO

Analisa-se o Fórum em Defesa da Educação Infantil em Pernambuco (FEIPE) como movimento educador em Gomes (2017) e Gohn (2011), apoiando-se na concepção de prática articulatória de Laclau e Mouffe (2015). Observamos que as práticas discursivas do FEIPE operam simultaneamente na constituição de um discurso em torno da Educação Infantil enquanto direito, utilizando-se da formação política de seus participantes, e na interlocução nas políticas educativas para a infância.

**Palavras chave:** Movimento Social, Educação Infantil, Educação nos movimentos sociais.

#### 1 INTRODUÇÃO

O conceito de Práxis de Marx, afirmava que a ação "prático-crítica" (KRISCHKE, 2003), comporta as primeiras indicações de um movimento educativo. Neste feito, as possibilidades da militância ensejam aprendizagens que interligam teoria e prática, e em alguma medida, dialogam com a literatura dos movimentos sociais em seu encontro com os processos educacionais ou de socialização.

Os movimentos sociais, segundo Boaventura dos Santos (in GOMES, 2017), tem uma propriedade epistemológica inerente, são produtores de conhecimento nascido na luta, um "conhecer com" que sobressai um "conhecer sobre", transformando a própria percepção e representação social. Essa afirmação levou Gomes (2017) a dimensionar o Movimento Negro como educador, no sentido de gerar conhecimentos e simultaneamente alimentar e constituir atores políticos.

A ideia de que os movimentos criam novas subjetividades está, de alguma forma, em Dagnino (2000) ao apontar que os movimentos sociais podem ser vistos como atores que influenciam a sociedade, pressionando por mudanças de atitudes e de práticas políticas. Em outras palavras, geram um processo de aprendizagem, na perspectiva defendida por Melucci (1989, 1994), quando postula que os movimentos provocam mudanças nos indivíduos e nas organizações.

No encontro com os estudos de movimentos sociais e educação Gohn (2011) destaca várias aprendizagens que ocorrem, pelo menos, de duas formas: "na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações". (GOHN, 2011, p. 334).

Nesse sentido, em consonância com nosso problema de pesquisa: Como as práticas discursivas e formativas do Fórum em Defesa da Educação Infantil de Pernambuco (FEIPE) fazem dele um movimento educador? E, nesse diapasão, como sua atuação enquanto prática articulatória tem preenchido o espaço de significação da infância na Educação Infantil? Argumentamos que o FEIPE, enquanto prática articulatória, na defesa pelo direito à educação infantil, mobiliza algumas das aprendizagens destacadas por Gohn (2011, p. 352-353):

- Aprendizagem teórica: corresponde aos conceitos-chave que mobilizam as forças sociais em confronto (solidariedade, empoderamento, autoestima) e sua adensação em práticas concretas;
- Aprendizagem técnica instrumental: diz respeito às lógicas de funcionamento dos órgãos governamentais e as leis que regulamentam sua atuação;
- Aprendizagem política: referenciam os direitos de sua categoria e os obstáculos criados por hierarquias governamentais, para seu usufruto;
- Aprendizagem linguística: refere-se à construção de uma linguagem comum, criando uma gramática própria;
- Aprendizagem cognitiva: criada a partir da participação em eventos, observação, por assessorias cujo foco são conteúdos novos ou temas de seu interesse;
- Aprendizagem reflexiva: aquelas provenientes de suas práticas, geradora de saberes;
- Aprendizagem ética: se processa a partir da vivência ou observação do outro, centrada em valores como bem comum

A partir desses pressupostos, nossa investigação usa a abordagem qualitativa (MINAYO, 2004) para compreender os processos educativos que perpassam o FEIPE. A pesquisa inclui a análise documental (Carta de princípios, relatórios e avaliações dos encontros de 2011 a 2016, site do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil), observação participante das reuniões do fórum e três entrevistas. Os critérios de seleção dos entrevistados foi estabelecido pelo tempo de participação no movimento e por pertencer ao grupo gestor do FEIPE.

#### 2 O FEIPE COMO MOVIMENTO EDUCADOR E PRÁTICA ARTICULATÓRIA

O Fórum em Defesa da Educação Infantil de Pernambuco (FEIPE) faz parte do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e foi criado em 2000, no encontro com coordenadores e formadores de Educação Infantil, promovido pelo Centro Luiz Freire.

Os fóruns foram concebidos como práticas articulatórias, no sentido usado por Laclau (2015) em torno de direitos específicos, atuando no campo das políticas a partir do discurso da democratização e instituição dos direitos. Tiveram atuação de destaque na construção de propostas na Constituinte e continuaram sua luta pela implementação das leis aprovadas e pela sua regulamentação.

Nesse interim, o MIEIB possui uma trajetória diferenciada já que seu surgimento se deu uma década depois de aprovação da Constituição, em 1999, na Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED), realizada em Caxambu, Minas Gerais. Em alguma medida, o MIEIB surge dentro do meio intelectual, mas a partir das lutas por creches dos movimentos populares. O reconhecimento dos direitos sociais das crianças de 0 a 6 anos se dá na Constituição Federal de 1988, insurgindo a infância como novo campo de disputa da arena política. É nessa nova arena política que o MIEIB, por meio dos fóruns, tem atuado buscando imprimir os sentidos para as políticas no campo da educação infantil.

Nesse desenho de interfóruns, cada fórum participante mantém organização peculiar “definidos como instâncias autônomas de articulação interinstitucional e suprapartidária” (ARELARO e MAUDONNET, 2017). Como sujeito político, o FEIPE desempenha um papel fundamental na construção de um projeto de educação emancipatório (GOMES, 2017), ressignificando e politizando a infância em contextos de relações de poder. Desse modo, a Educação Infantil se constitui um campo de conhecimento, que constrói novos enunciados que podem significar a política pública em suas dimensões intersetorial, multidimensional em permanente processo contingencial.

Com essas concepções, o FEIPE têm se mobilizado em dois campos de atuação que transitam nas teias epistemológicas de Gomes (2017), Laclau e Mouffe (2015). Em Gomes (2015), podemos destacar a pedagogia e a epistemologia como dimensões de um mesmo processo, a tradução entre o conhecimento nascido na luta e o conhecimento acadêmico articulados com vários intelectuais (políticos, acadêmicos e culturais), com vista à construção de novas configurações cognitivas e políticas, correspondendo às práticas e intervenções do movimento (GOMES, 2017), ou seja, a educação de pessoas, coletivos e instituições sociais. Estas compreensões vêm corporificadas nesse texto de formação política.

Nesse sentido, o FEIPE, segue uma estruturação de reuniões ampliadas mensais, um fórum itinerante e um seminário estadual, para debate e deliberações de assuntos que estão na agenda política em torno da Educação Infantil. Nessas reuniões, são abordadas temáticas da agenda política nacional voltada para a Educação Infantil e às infâncias, que tornam vulneráveis às lógicas dominantes, pois estes saberes compartilhados e problematizados reeducam as identidades de seus participantes. Vale destacar que, ao tematizar o campo do direito, especificamente a Educação Infantil, passa a significar as infâncias, em plena consonância com sua carta de princípios, cuja concepção de criança é sujeito sócio-histórico que vive um momento singular do seu desenvolvimento.

Esse processo de significação político acadêmico é percebido nas avaliações anuais do FEIPE, realizadas em dezembro de cada ano, nas quais encontramos relatos de que temáticas discutidas nas reuniões ampliadas, fóruns itinerantes e seminários se materializavam nos municípios participantes, por meio de formações continuadas e orientações pedagógicas, referenciando uma prática multiplicadora. A amplitude desse processo possibilita ao movimento se reeducar na ação política (GOMES, 2017) explícita pela prática de avaliação do conjunto de ações realizadas pelo FEIPE, a cada ano, voltada para o planejamento do ano posterior. A partir dos questionários avaliativos de 2011 a 2016, podemos caracterizar com Gohn (2011) diferentes tipos de aprendizagens (que não excludentes, se interseccionam e se somam):

**Quadro 1: Aprendizagens identificadas nos instrumentos de avaliação distribuídos pelo FEIPE nos meses de dezembro (2011 a 2016)**

<b>Tipos de Aprendizagens</b>	<b>Composição e relações de aprendizagens a partir das falas dos participantes</b>
Instrumental	Conhecimento do funcionamento da EI no país e sua relação com as concepções que embasam teoricamente os conceitos de Criança, Educação Infantil, Infância e Brincar. Fecundando mudanças de concepção pela diretoria de ensino e gerenciamento, com reverberações nas práticas pedagógicas que passaram considerar a criança como criadora
Política	As discussões sobre políticas de Educação Infantil; respeito e luta pela conquista dos direitos da criança, abriram debates sobre os caminhos necessários para que se efetive uma educação infantil de qualidade, travadas, entre os insígnias de avanços e retrocessos. Evidenciado no Projeto família em busca da paz, que interligou as ações e laços de proteção.
Linguística	As estruturas e os constituintes dos escritos nas avaliações nos permite perceber uma linguagem que organizam o discurso do FEIPE, assim, termos indicam um processo de significação e arranjos provenientes de inter-relações de aprendizagem e práticas discursivas, dentre eles: concepção, política, movimento, educação infantil, brincar, educar, cuidar e outros.
Cognitiva	As temáticas discutidas no FEIPE, os conhecimentos e informações adquiridos, são socializados nos momentos de formação continuada e nas aulas atividades, juntamente com realizações de oficinas.
Reflexiva	A reflexão, atualização, conscientização, são dimensionados pelo proveito na vida profissional. Age mobilizando acontecimentos voltados à primeira infância, o papel do professor, em sua prática pedagógica ou de assistência técnico pedagógico.
Ética	As temáticas abordadas, as trocas de experiências entre os municípios e as socializações de trabalhos acadêmicos contribuíram no fortalecimento e empoderamento do agir com respeito, consideração ao outro. As temáticas abordadas, as trocas de experiências entre os municípios e as socializações de trabalhos acadêmicos contribuíram no fortalecimento e empoderamento do agir com respeito, consideração ao outro.

Fonte: elaboração própria, 2018

Como prática articulatória, o FEIPE atua na esfera jurídica, política, social e econômica. Nos relatórios, encontramos inúmeros convites para audiências públicas, aulas públicas, reuniões técnicas de instituições públicas de pesquisa, dentre outras solicitações. Nesses espaços, o FEIPE expõe toda essa sistematização de saberes (concepções, princípios, outros) dialogando com saberes distintos que Laclau (2015) denomina de diferenças, e estas, ao se articularem sobre um ponto nodal em comum neste caso, a Educação infantil, passam a momentos na significação dos sentidos de discurso produzido.

No jogo discursivo, o FEIPE pode apresentar-se ora como proponente, mediador (entre Estado, sociedade, instituições educativas básicas e universidades), ora como reivindicador pelas garantias de direito ou implementações. No trânsito desses movimentos (cognitivo e político), o FEIPE “procura desenvolver ações que buscam efetivar o direito das crianças de 0 a 5 anos, a uma educação pública e de qualidade social, em articulação com diversas entidades governamentais e não governamentais” (MIEIB, 2018) em consonância com as pautas políticas (local e nacional), voltadas para a defesa da educação pública, laica e igualitária.

### 3. CONCLUSÃO

As configurações cognitivas e políticas (GOMES, 2017) e (GOHN, 2011, 2014) e prática articulatória (LACLAU, 2017), podem ser representadas na atuação sistemática do FEIPE através da formação política, que se dá horizontalmente entre conhecimentos e práticas, bem como interlocutor e mediador entre comunidade infantil, instituições educativas, universidade, Estado e a sociedade (GOMES, 2017). Assim, consideramos o FEIPE como um movimento educador. E pudemos observar pelas respostas das avaliações, que as suas atividades tem propiciado novas aprendizagens em relação às concepções e às práticas na Educação Infantil. O fato de o FEIPE possuir espaços específicos para palestras formativas contribui sobremaneira para esse processo.

### REFERÊNCIAS

ARELARO, Lisete Regina G.; MAUDONNET, Janaína Vargas de Moraes. Os fóruns de educação infantil e as políticas públicas para a infância no Brasil. **Laplage em revista**, v.3, n.1, p.6-18, 2017. Disponível em:

<http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/238>. Acesso em: 06 de ago. 2018.

DAGNINO, Evelina. Cultura, cidadania e democracia: a transformação dos discursos e práticas na esquerda da América Latina. In: ALVARÉZ, S.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (Org.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos** novas leituras. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p 61-102.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. In **Revista Brasileira de Educação** v. 16 n. 47 maio-ago. 2011. p 333-361. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf> . Acesso em: 18 de ago. 2018

\_\_\_\_\_. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação** - IIª Série, Número 1, 2014. p 35-50. Disponível em: [https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn\\_2014.pdf](https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf) . Acesso em: 20 de ago. 2018.

GRAMSCI, Antonio. A formação dos intelectuais. In: GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. cap. 1, p.3-23.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KRISCHKE, Paulo. **Aprendendo a democracia na América Latina: atores sociais e mudança cultural**. Porto Alegre: Papyrus, 2003.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015. (coleção Contrassensos). Tradução de Joanildo A. Burity, Josias de Paula e Aécio Amaral.

MELUCCI, Alberto. **Nomads of the present: social movements and individual needs in contemporary society**. Great Britain: Anchor Press, 1989.

\_\_\_\_\_. Movimentos sociais, renovação cultural e o papel do conhecimento. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 40, p.152-166, 1994. Entrevista de Alberto Melucci a Leonardo Avritzer e Timo Lyra.

MINAYO, Maria C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MIEIB, Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil **Educação Infantil: construindo o presente**. Campo Grande/MS: UFMS, 2000.